

O IMPACTO DO SISTEMA DE CASTAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA ÍNDIA CONTEMPORÂNEA

THE IMPACT OF THE CASTE SYSTEMS IN ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT OF CONTEMPORARY INDIA

Sarita Cruz de Oliveira Ost – Graduada em Administração pela Universidade Feevale. Pós-Graduada em Estratégia e Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestranda Profissional em Indústria Criativa – Universidade Feevale.
E-mail: saritacruz@gmail.com

Eduardo Ernesto Filippi - Doutor em Economia Política (Université de Versailles - Saint-Quentin-en-Yvelines, França, 2004), Mestre em Economia Rural (UFRGS, 1997) e Bacharel em Ciências Econômicas (UFRGS, 1993). Professor e pesquisador nos Programas de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais [PPGEEI] e em Desenvolvimento Rural [PGDR]. Professor Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Economia [PPGE].
E-mail: edu_292000@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo versa sobre o tema do sistema de castas na Índia e seu impacto no desenvolvimento econômico e social do referido país na atualidade. Tal tema além de ser instigante possui notável relevância, tanto para a academia internacional como para a academia brasileira, em que os estudos sobre a Índia ainda são bastante escassos. A metodologia consistiu em revisão da literatura, sendo uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontaram que o sistema de castas permanece sendo a principal estrutura de normas sociais na Índia, que continua vigendo o país com força total, apesar do sistema de castas já ter sido abolido da Constituição indiana por mais de 60 anos. O governo vem implementando uma série de políticas de reservas e ações afirmativas no intuito de minimizar as desigualdades sociais causadas pelo sistema de castas, bem como impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país, entretanto tais ações por muitas vezes acabam fomentando ainda mais a violência e opressão contra as castas mais baixas.

Palavras-chave: Castas. Dalits. Desenvolvimento. Índia. Intocáveis.

ABSTRACT

This article deals with the issue of the caste system in India and its impact on economic and social development of that country currently. This topic besides being instigating, has remarkable relevance for both the international academy as for the Brazilian Academy, where studies on India are still quite scarce. The methodology consisted of a literature review, with an exploratory and bibliographic research. The survey results showed that the caste system remains the main framework of social norms in India which continues leading the country with full force, despite the caste system has been abolished of the Indian Constitution for over 60 years. The government has implemented a number of reservations and affirmative action policies in order to minimize social inequalities caused by the caste system and boost economic and social development of the country, however such actions by often end up fomenting further violence and oppression of lower castes.

Keywords: Castes. Dalits. Development. India. Untouchables.

INTRODUÇÃO

A Índia se caracteriza pela diversidade étnica, cultural e religiosa, decorrente de inúmeras invasões. A cada nova invasão se estabelecia uma nova casta ou religião, criando complexas hierarquias, divisões de trabalho e papéis sociais (VISENTINI, 2011).

As relações diplomáticas entre Brasil e Índia foram estabelecidas em 1948, logo após a independência indiana. A partir da década de 1990, quando ambos os países empreenderam reformas com vistas à maior abertura de suas economias, o relacionamento político e econômico tornou-se mais intenso. Os contatos políticos de autoridades de alto nível multiplicaram-se desde a década de 2000, estimulando a identificação de oportunidades de cooperação e motivando o estabelecimento de uma parceria estratégica, em 2006. As semelhanças entre os dois países e a intensidade do relacionamento contribuem para a coordenação em organismos e foros internacionais, como IBAS e BRICS, além de G4, G20, e BASIC. Brasil e Índia desejam contribuir para a reforma dos mecanismos de governança global, tornando-os mais legítimos e eficazes. O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Índia passou de US\$ 1 bilhão, em 2003, para US\$ 11,62 bilhões, em 2014, e ainda apresenta amplo potencial de crescimento, considerando o tamanho e o dinamismo das duas

economias. Em 2014 a Índia ocupou a 8ª posição entre os principais parceiros comerciais do Brasil (BRASIL. Ministério das Relações Exteriores, 2016).

De acordo com o Banco de Reserva da Índia, os investimentos totais estimados por empresas indianas no Brasil atingiram cerca de US \$ 5 bilhões entre os anos de 2007 a 2013 (BRASIL. Embaixada da Índia, 2016).

O grupo dos BRICS, ao qual Índia e Brasil fazem parte, reúne as cinco principais economias emergentes, que compreendem 43% da população mundial, com 37% do PIB mundial e 17% de participação no comércio mundial (BRICS, 2016).

Levando-se em conta a grande importância que a Índia apresenta no âmbito da cooperação Sul-Sul e que ainda assim os estudos sobre este país ainda são bastante escassos na academia brasileira, justifica-se e torna-se relevante este estudo sobre o sistema de castas na Índia Contemporânea e seu impacto no desenvolvimento econômico e social do país. O tema das castas, além de instigante é igualmente importante do ponto de vista social e científico, pois acrescentará conhecimento para a sociedade e para a comunidade acadêmica.

A Índia passou recentemente a tabular as informações sobre sua economia de maneira mais estruturada e organizada, desta forma ainda existe uma infinidade de assuntos econômicos e sociais a serem pesquisados sobre este país. Sabe-se hoje que mesmo o sistema de castas tendo sido abolido oficialmente da constituição em 1950, a sociedade ainda continua organizada desta forma, o que já foi apontado em outros estudos como um dos grandes motivos do atraso econômico que o país ainda se encontra na atualidade.

O presente artigo tem como problema de pesquisa: Como o sistema de castas impacta no desenvolvimento econômico e social da Índia na atualidade?

Como objetivo geral, pretende analisar como o sistema de castas afeta principalmente os indivíduos das castas mais baixas. Os objetivos específicos são: Descrever o sistema de castas na Índia com suas principais divisões; Relatar eventos sociais importantes encontrados na bibliografia sobre o sistema de castas; Analisar o funcionamento do sistema de castas na sociedade indiana e quais os reflexos na economia do país;

O estudo foi realizado por meio de uma revisão da literatura, na qual foram levantadas as publicações sobre o sistema de castas na Índia.

Segundo Vergara (2008), a pesquisa pode ser classificada quanto aos fins e quanto aos meios. Este estudo quanto aos fins é uma pesquisa exploratória. De

acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória possui planejamento flexível e se dá quando a pesquisa se encontra na fase preliminar e tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento. Quanto aos meios, a pesquisa consistiu em bibliográfica, sendo esta de acordo com Prodanov e Freitas (2013) uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Na presente pesquisa foi realizada busca por artigos no site do Portal Capes, Scielo e ResearchGate, utilizando-se as palavras-chave Castas, Castes, Dalits e India. Os artigos já foram selecionados de forma refinada, analisando-se os títulos, palavras-chave e resumos, buscando selecionar apenas os artigos nos quais o assunto abordado tem relação direta com o objeto desta pesquisa.

A pesquisa não pretendeu esgotar a temática em pauta, uma vez que existem outras bases de dados que poderiam ser acessadas, além de uma considerável quantidade de livros internacionais sobre o assunto, porém os mesmos não foram localizados nas bibliotecas locais ou para *download* na Internet. Entretanto, entende-se que para atingir o objetivo deste estudo e para fins de elaboração deste primeiro ensaio, o material seja satisfatório.

Os resultados da pesquisa apontaram que o sistema de castas permanece sendo a principal estrutura de normas sociais na Índia, que continua vigendo o país com força total, apesar do sistema de castas já ter sido abolido da Constituição indiana por mais de 60 anos. O governo vem implementando uma série de políticas de reservas e ações afirmativas no intuito de minimizar as desigualdades sociais causadas pelo sistema de castas, bem como impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país, entretanto tais ações por muitas vezes acabam fomentando ainda mais a violência e opressão contra as castas mais baixas.

1 A ORIGEM DO SISTEMA DE CASTAS NA ÍNDIA

Não se sabe com certeza a origem exata do sistema de castas na Índia. Acredita-se que seu surgimento deu-se no período Védico, entre os anos 1500 a.C. e

600 a.C. quando foram escritos os textos religiosos Vedas. A codificação deste sistema teria se dado por volta do século IV d.C., com a criação de um código de conduta denominado Manusriti. Neste código de conduta, haviam regras e punições, tais como, se um Shudra insultasse um brâmane, poderia ser condenado à morte. Já se um Brâmane assassinasse um Shudra, teria que pagar a mesma multa equivalente a ter matado um cachorro ou um gato (COSTA, 2012).

Inicialmente existiam somente quatro castas organizadas em uma ordem hierárquica, com os Brâmanes (sacerdotes) no topo, imediatamente seguidos dos reis e guerreiros (Xátrias) e, então, após uma distância, vinham os comerciantes e agricultores (Vaishyas) e, por fim, os Shudras que ocupavam o degrau mais baixo da “escada de honra”, sendo estes os camponeses, artesãos e operários (SANA, 1993). Estas quatro castas (varnas, que significam cores) teriam surgido a partir de um “ser originário” (puruṣha) sacrificado pelos deuses para a criação do universo. Da sua cabeça, havia surgido os Brâmanes, dos braços os Xátrias, das coxas os Vaishyas e dos pés os Shudras (HOFBAUER, 2015).

Abaixo das quatro principais castas, estando fora da pirâmide, estão ainda os *Untouchables* (os intocáveis), considerados muito impuros para fazerem parte de algum dos varnas (FONTAINE; YAMADA, 2014).

O hinduísmo é reconhecido na Índia como um sistema social que vai além da religião, tendo sua estrutura social governado a vida da maioria dos indianos por centenas de anos, através do sistema de castas que influenciaram toda a trajetória de modernização da Índia (SANA, 1993). Max Muller (1868) apud Sana (1993) já havia escrito que “Castas não podem ser abolidas na Índia... Como uma instituição religiosa isto irá morrer; como uma instituição social as castas irão sobreviver e se aprimorar”. Sana (1993) conclui que os acontecimentos na Índia Moderna, principalmente na esfera econômica, têm confirmado a predição de Muller. Nas indústrias, escritórios, prestadores de serviço, no governo e na construção da política, todos os setores testemunham o cunho das castas na sociedade. Muitas de suas manifestações não são tão diretas, mas emanam do sistema ideológico, moldando as atitudes, valores e percepções dos indivíduos.

Tendo sido a Índia colonizada pela Inglaterra, a mesma foi responsável por reforçar o sistema de castas. A Inglaterra beneficiou-se das vantagens em preferir alguns grupos a outros, como por exemplo, à medida que os Brâmanes eram poderosos e logravam forte influência sob o povo, os mesmos desfrutavam de

privilégios especiais garantidos pelo governo inglês. Já com relação aquelas castas que sofriam com as diversas práticas de discriminação, o governo adotou uma postura de não-interferência, o que é visto como uma forma de apoio indireto ao sistema de castas (DEANE, 2009).

2 CASTAS NA ÍNDIA CONTEMPORÂNEA

Cientistas sociais que trabalham na Índia Contemporânea reportam em sua totalidade que as castas continuam vivas, existindo grandes quantidades de evidências que comprovam que as castas não somente sobreviveram como constituem-se na força que permanece vigendo o sistema (SANA, 1993). Fontaine e Yamada (2014) validam esta informação, ao afirmar que ainda que as pessoas cada vez menos associem as castas obrigatoriamente com suas respectivas posições hierárquicas, as castas continuam desempenhando um importante papel na Índia e continuam causando grandes tensões na população.

Os Brâmanes continuam sendo os principais construtores da civilização na Índia e, conseqüentemente, possuem um forte interesse na preservação desta tradição. Com a ocidentalização de algumas ideias e instituições, as quais poderiam contrariar os princípios básicos da cultura indiana, todas as informações passam primeiramente pelo filtro do bramanismo para somente após sua aprovação alcançarem o restante da população, o que muitas vezes, gera distorção das ideias iniciais (SANA, 1993).

O preconceito arraizado no sistema de castas tem um efeito dominó. Assim como as castas superiores desprezam as castas baixas, dentre as castas baixas, seus pertencentes sempre encontram outras castas mais inferiores para agir com menosprezo. As pessoas com o ofício de cremar corpos na beira dos rios são ostilizadas pelos catadores de lixo e pelos limpadores de latrina. Já aqueles que realizam estas mesmas atividades em casas de família, acham-se superiores àqueles que limpam as latrinas públicas. A violência contra os chamados Dalits (os intocáveis) acontece, em sua maioria, pelas castas intermediárias, geralmente donos de pequenos lotes de terra (COSTA, 2012).

Devido à influência dos setores públicos, os líderes, governantes e políticos continuam se valendo dos diversos problemas relacionados ao sistema de castas para

garantir sua eleição e sua manutenção no poder, o que também contribui para que se mantenha vivo o sistema de castas na Índia (ROUT, 2013 apud JODHKA, 2012).

3 OS INTOCÁVEIS

O que fundamenta a intocabilidade é o conceito de pureza e poluição arraigado na sociedade. Uma casta é considerada alta se sua atividade for considerada pura, sendo os Brâmanes os mais puros. Atividades que colocam as pessoas em contato com a morte ou com fluídos corpóreos são as consideradas as mais poluentes, sendo realizadas exclusivamente pelas castas mais baixas (ILAIAH, 2002).

A posição no *ranking* entre os extremos da pureza e da intocabilidade é ferrenhamente dispusta pelos indianos. “Entre os próprios Dalits há o fenômeno dos mais intocáveis entre os intocáveis. Os chamados doms, uma comunidade que trabalha cremando corpos na beira dos rios, como o Ganges, são alguns dos mais desprezados. Os catadores de lixo e limpadores de latrinas de casas de família se acham superiores aos que fazem o mesmo serviço em banheiros públicos. Embora que proibido desde 1993, ainda existem muitas latrinas secas sem sistema hidráulico, em que estes limpadores retiram os excrementos, colocando em uma cesta de palha, levada sobre suas cabeças” (COSTA, 2012, p. 29).

A Constituição da República da Índia, adotada em 1950, deu um importante passo ao abordar a questão de castas. O artigo 16 da Constituição garante a igualdade de oportunidades e o artigo 17 aboliu a prática da intocabilidade. No entanto, apesar da existência da Constituição por mais de 60 anos, a mesma não conseguiu revogar o casteísmo da sociedade e a situação dos Dalits continua sendo uma saga de discriminação e ostracismo social (ZHAO; PELLISSERY, 2016).

Um crime é cometido contra um Dalit a cada 18 minutos; 6 Dalits são sequestrados ou raptados a cada semana; 3 mulheres Dalit são violentadas todos os dias; 13 Dalits são assassinados toda semana; São cometidas 27 atrocidades contra Dalits a cada dia (*NATIONAL CAMPAIGN ON DALIT HUMAN RIGHTS, 2016*).

Os intocáveis representam 16% da população da Índia. (SAXENA; BHATTACHARYA, 2015). Além da degradação social desta grande parcela da população, ao não conseguir empregos que não sejam os considerados impuros, a violência contra os Dalits é uma das maneiras para perpetuar a dominação e opressão. Várias formas de violência são usadas como garantia de controle social e

exploração do trabalho, buscando restringir os Dalits que clamam por espaço público. Apenas no ano de 2013, foram registrados 39.327 casos de crimes cometidos contra Dalits na Índia (ZHAO; PELLISSERY, 2016).

De acordo com Costa (2012), mais de um terço dos Dalits (os intocáveis) vivem abaixo da linha da pobreza. A ascensão dos Dalits é mais comum nas repartições públicas e nas instituições de ensino, onde os mesmos são beneficiados por cotas asseguradas pelo governo. A condição social do Dalits, todavia, não é simplesmente resumida à sua pobreza. A pobreza vem reforçada pelo preconceito institucionalizado pelo sistema de castas e pela ordem simbólica do hinduísmo. Esta realidade faz com que seja crucial para os Dalits buscarem não apenas um caminho para sair da pobreza econômica, mas também lutarem por uma autonomia cultural e buscarem um novo sistema que lhes propicie um senso de auto-estima e dignidade (JODHKA, 2016).

Mesmo com a lei criada em 1989 contra as discriminações e práticas de intocabilidade – “Ato de Prevenção de Atrocidades”, ainda hoje acontecem inúmeras práticas de intocabilidade e de atrocidades cometidas contra Dalits. Em 2008 a Frente pela Erradicação da Intocabilidade, uma organização que reúne 150 entidades de defesa dos Dalits, realizou uma pesquisa que levantou 80 tipos destas práticas. Algumas delas eram a proibição de usar sapatos, falar ao celular na presença de pessoas de castas altas, ter cachorro macho para que não copulasse com as cadelas dos moradores de castas altas, não utilizar os mesmos crematórios, não poder morar em outro lugar que não seus guetos. Foi relatada também neste levantamento, a existência de muros casteístas e a proibição de retirar água do mesmo poço que as pessoas de castas altas. Este tipo de segregação é muito mais comum nos estados do interior da Índia, onde as pessoas costumam perguntar abertamente qual é a casta umas das outras. Nas metrópoles este assunto é considerado um tabu, embora haja relatos de discriminação nas universidades onde estudam bolsistas beneficiados por cotas aos Dalits (COSTA, 2012).

Embora as práticas de discriminação e segregação sejam mais acentuadas no interior e nas áreas rurais, não há sequer um estado onde não aconteça nenhuma forma de atrocidade relacionada às castas, práticas de intocabilidade, discriminação e exclusão social, como parte do dia-a-dia da população. O preconceito com base casteísta, que determina as ocupações, as tradições e a endogamia, criou formas de pensamento-padrão que são as principais causas por trás das diferenças entre as castas. (PRASAD, 2015).

Hoff e Pandey (2006, 2014) apud Bros (2014), conduziram um experimento em que crianças do norte da Índia eram convidadas a resolverem labirintos. Enquanto as castas das crianças não eram citadas, a performance das crianças de castas baixas era praticamente a mesma das crianças de castas altas, porém quando as castas eram reveladas, a performance das crianças de castas baixas caía significativamente. O estudo revelou que quando as castas foram envolvidas, a autoconfiança das crianças foi fortemente abalada.

Bros (2014) relata que outros experimentos sobre comportamento demonstram que indivíduos discriminados constantemente, sofrem com a diminuição de sua auto-imagem, uma vez que sua identidade social tenha sido largamente influenciada por estereótipos negativos, o que resulta na internalização e na conformação com esta auto-imagem de inferioridade. Corroborando com estes estudos, Desai e Dubey (2011) apud Vaid (2014) concluíram em sua pesquisa, que existem fatores no ambiente escolar que resultam em níveis mais baixos de aquisição de habilidades pelas crianças Dalits, o que se estende para um ciclo completo de desvantagens, que se refletirá posteriormente na vida adulta no mercado de trabalho.

Singh (2012) aponta que indivíduos são conduzidos por normas sociais que afetam suas escolhas profissionais para além do aspecto econômico, tendo relação com a identidade percebida de si mesmos e estando diretamente ligada a casta a qual fazem parte. Na pesquisa de Singh (2012), foram analisadas duas castas altas, uma tradicionalmente ligada ao comércio e negócios e a outra ligada à agricultura. Observou-se que mesmo os indivíduos de ambas castas possuírem bom nível de instrução e boa situação econômica, limitavam-se a permanecerem nas atividades laborativas tradicionais de suas castas. Os resultados da pesquisa mostraram que quando uma sociedade é dividida em grupos e existem significantes barreiras que separam estes grupos, a escolha individual de um membro é influenciada pela percepção de identidade do grupo a qual faz parte.

Costa (2012) entrevistou Dalits poderosos, os quais conseguiram abrir suas próprias empresas e fazer fortuna com o crescimento e a modernização da Índia contemporânea, principalmente no que se refere a área das telecomunicações e tecnologia da informação. Estes *dalits crorepatis* (Dalits milionários) entendem como uma questão de honra empregar as castas mais altas em suas empresas, para que vejam que os Dalits não são incompetentes. Ao mesmo tempo que preferem dar emprego para pessoas das castas mais altas, os Dalits empresários encontram

grande dificuldade para começar um negócio e para conseguir empréstimos em bancos, por isto é muito comum tentarem omitir sua casta. Os empresários dalits ligados ao ramo alimentício, procuram nem revelar seu sobrenome, pois existe um forte preconceito em dividir a mesa com Dalits ou comer qualquer alimento que tenha sido preparado por um deles.

Na Conferência Mundial contra o Racismo, realizada em Durban em agosto de 2001, houve um embate entre ativistas que representaram os intocáveis e o governo indiano. O principal argumento dos militantes era igualar a discriminação resultante do castismo ao racismo. Entretanto, o governo indiano conseguiu que o sistema de castas fosse excluído dos documentos finais da conferência, com forte apoio de eminentes cientistas sociais indianos (HOFBAUER, 2015).

4 O IMPACTO DO SISTEMA DE CASTAS NO CRESCIMENTO SOCIOECONÔMICO DA ÍNDIA

Normas sociais são as leis informais da sociedade. A sociedade atua como uma instituição, a qual cria e executa estas leis e pune aqueles que as infringem. As normas sociais sempre possuem algum tipo de punição em caso de não cumprimento, o que pode ser em forma de castigo físico, estigma social, sentimento de não cooperação e culpa. Na Índia, muitas normas sociais importantes que possuem um imenso impacto direta ou indiretamente na sociedade, estão relacionadas ao sistema de castas (SINGH, 2012).

A estimativa sobre a pobreza na Índia realizada pela Comissão Oficial de Planejamento - *Official Planning Commission* – demonstrou que o declínio alcançado da pobreza da população de 15,3% (considerando abaixo da linha da pobreza - *Tendulkar line*, as pessoas que vivem com até USD 1,25 (um dólar norte-americano e vinte e cinco centavos, o equivalente a 29 rúpias, por dia), nos períodos de sete anos compreendidos entre 2004-2005 e 2011-2012 foi a redução mais significativa existente historicamente no país. Contudo, esta queda da pobreza não se deu nas *Scheduled Castes* (SC), denominação oficial do governo para “os intocáveis, *Ati Shudras ou Dalits*” (PANAGARIYA; MORE, 2014).

As maiores fortunas da Índia concentram-se em apenas 2% da população. Em valores absolutos, o número total de ricos – os que possuem renda anual acima de USD 100 mil – chega apenas a 20 milhões. A riqueza dos mais ricos é cada vez mais

aparente e concentrada. Em 2011 a Índia possuía 55 bilionários, cuja riqueza somada chegava a 246 bilhões, o equivalente a 17% do PIB (COSTA, 2012).

Em termos de gastos per capita por núcleo familiar, os indianos de castas altas consomem em média 63% a mais que os indianos das castas baixas. Em sua pesquisa sobre o bem-estar da população indiana, os autores destacam que o sistema de castas é reconhecido por moldar desigualdades socioeconômicas não somente no consumo como também ao acesso à educação, refletindo profundamente no bem-estar social (FONTAINE; YAMADA, 2014).

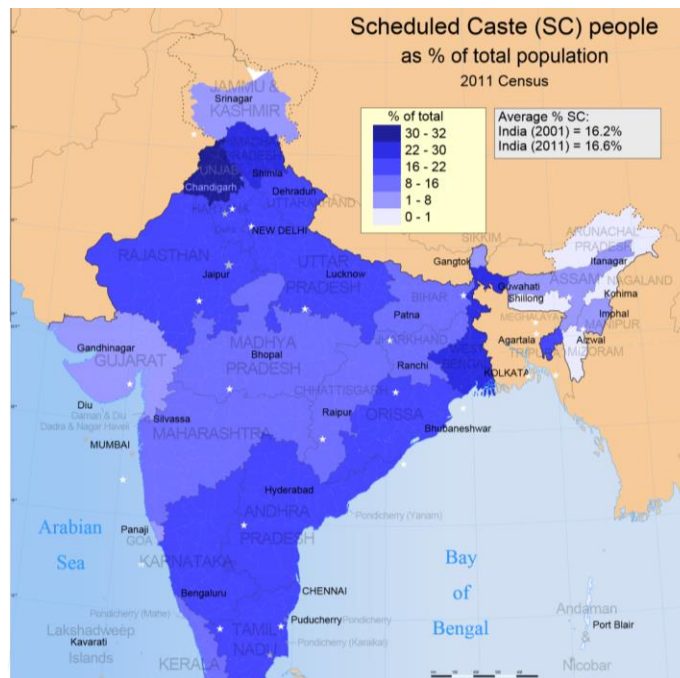
Jodhka e Newman (2010) apud Vaid (2014) questionam a forma de recrutamento e seleção utilizadas pelos Recursos Humanos das empresas, as quais costumam afirmar que a escolha dos profissionais se dá através da meritocracia, quando o que acontece é uma entrevista em que são levantados todos os dados familiares do candidato, interrogando o grau de instrução dos pais e dos irmãos, além de sua casta. Tal método de seleção constitui-se em uma forma explícita de discriminação, porém ao serem questionados os recrutadores sobre este tipo de inquérito, os mesmos acham normal e pertinentes a uma forma de recrutamento neutra. O estudo de Fontaine e Yamada (2014) ratifica esta dura e rígida realidade de estratificação e segregação na Índia, em que a sociedade baseia-se em um fator exogenamente determinado no nascimento do indivíduo em determinada casta.

Vaid (2014) em sua pesquisa sobre as transformações na perpetuação do sistema casteísta na Índia Contemporânea, cita também o estudo realizado por Deshpande e Newman em 2007, quando ao entrevistar estudantes, constatou-se que enquanto os estudantes não Dalits demoravam em média 5.25 meses para conseguirem um emprego, os estudantes Dalits levavam em média 9.6 meses para obter um trabalho (praticamente o dobro do tempo).

Deshpande (2011) apud Vaid (2014) fez uso em sua pesquisa de uma série de dados em larga escala das unidades domiciliares, tais como, a *National Family and Health Surveys* e a *National Sample Surveys*, com o objetivo de estudar a relação entre a discriminação econômica, desigualdade e castas. Em seus resultados, Deshpande (2011) apud Vaid (2014), enfatizou o quanto os resultados econômicos da Índia continuam sendo moldados pelas castas, mesmo com a intervenção legal do governo através das ações afirmativas. “A identidade cunhada pelas castas continua sendo crucial para o mercado de trabalho” (Deshpande 2011, p. 11 apud Vaid, 2014).

A expectativa de vida ao nascimento na Índia de 2011 a 2016 é de 66,8 anos, enquanto a média mundial é de 70 anos (PONNAPALLI et al. 2013). A taxa de alfabetismo no censo de 2011 foi de 74%, estando 10% abaixo da média mundial de 84% (INDIA, Ministry of Home Affairs, 2013).

O mapa abaixo apresenta as *Schedule Castes* (SC, Dalits) compondo um por cento da população de cada território dos estados, totalizando 16,6% da população da Índia no levantamento realizado pelo governo no recenseamento de 2011. Punjab foi o estado com a maior concentração de Dalits entre todos os estados da Índia (31,9%), enquanto os estados de Nagaland, Arunachal Pradesh, Andaman & Nicobar e Lakshadweep continham 0% (INDIA. Office of the registrar general & Census Commissioner, 2013).



Fonte: Census of India 2011

O casamento constitui-se em outra importante questão na Índia, a qual foi estudada por Davis (1941), Caldwell et al. (1983, 1998), Mayer (1996), Banerjee et al. (2009b), Lambert (1996), Fuller e Narasimhan (2008a, 2013) apud Vaid (2014). Vaid (2014) resume os insights destes estudos e afirma que embora os argumentos apontados pela população hoje em desejarem casar-se com alguém de mesma casta, sejam motivados pela vontade de viverem com alguém que possui um histórico familiar, crenças e culturas semelhantes, ainda assim, o costume dos casamentos arranjados pelos pais e os anúncios matrimoniais em jornais continuam existindo

fortemente na Índia, como uma forma de se manter a tradição dos casamentos endogâmicos casteístas.

Quando se refere a questões macroeconômicas, Trevisan (2006) noticia na Folha de São Paulo que a Índia possui uma grande distância com relação a China, com a qual divide a posição de destaque dos países em desenvolvimento:

Além de alcançar maior crescimento, a China foi mais bem-sucedida no combate à pobreza, problema comum nos dois países, que, juntos, concentram 40% da população mundial – 2,3 bilhões de pessoas. As reformas chinesas permitiram que 400 milhões de pessoas deixassem a condição de miseráveis. Apesar de também ter diminuído a pobreza, a Índia tem um terço de seu 1 bilhão de habitantes vivendo na miséria absoluta, possui uma infra-estrutura precária e indicadores sociais alarmantes. O analfabetismo, por exemplo, é de 40%, comparados a 8% da China. A origem mais óbvia das diferenças é o fato de a China ter iniciado suas reformas em 1978, 11 anos antes de a Índia começar a abrir e flexibilizar sua economia.

O governo indiano possuía a meta de chegar aos dois dígitos de crescimento para combater seriamente a pobreza, porém o sonho de alcançar o crescimento chinês fora arquivado. Com 17% da população mundial e apenas 2,8% do PIB global, a Índia possui um terço dos miseráveis do planeta – 455 milhões de pessoas. A subnutrição endêmica no país é visível e a pobreza e a riqueza são diferenciadas pelos pobres sendo magros e os ricos sendo gordos, pois a gordura sempre foi glorificada como sinal de poder. Atualmente, os ricos buscam emagrecer para seguir os padrões ocidentais de beleza, todavia as favelas indianas continuam abrigando pessoas ossudas, mais baixas e mais magras do que a média dos que comem bem. Pobre gordo na Índia é raridade. As crianças que possuem 1 ano de idade e já caminham sozinhas parecem recém-nascidas a andar precocemente. Existe, assim, duas Índias: a dos magros e a dos gordos (COSTA, 2012).

Outra variável que é utilizada para mensurar o nível de pobreza na Índia, é a parcela da população que ainda não tem acesso ao gás liquefeito de petróleo (GLP) para cozinhar. Estas famílias fazem uso de outras fontes de energia, tais como, fogo de chão a base de querosene e *dung cake* (composto orgânico de estrume bovino). Embora o acesso ao GPL tenha aumentado na última década na Índia, apenas 30,1% da população possuíam acesso ao GLP em 2012 (Panagariya e More, 2014).

Os combustíveis de biomassa e carvão, ambos amplamente utilizados na Índia, além de serem relativamente ineficientes na produção de energia, emitem níveis elevados de dióxido de carbono (CO₂) e outras substâncias nocivas, contribuindo para os problemas respiratórios, câncer, cegueira, e também várias outras doenças

relacionadas a questões fitossanitárias e de má higiene, que resultam no aumento das despesas médicas e afastamento do trabalho (SAXENA; BHATTACHARYA, 2015).

Tanto na China como na Índia, a ideia de "direitos" é tratada com desconfiança, ou pelo menos apatia. Em ambos países existe uma visão de que "direito" é uma noção ocidental. Entretanto, após a ordem mundial da globalização, surgiu um cenário que estabeleceu a compreensão do conceito de "direitos" em dois níveis: Quando China e Índia assinaram as convenções da ONU sobre os direitos humanos, a noção de "direito" foi concebida e compreendida em um nível particular de como um Estado-nação se porta perante a uma comunidade global. Todavia, o mesmo conceito de "direito" usado dentro do Estado-nação tem um diferente significado e uma diferente aplicação (ZHAO; PELLISSERY, 2016).

Quando um indivíduo está longe de sua família e fora de seu gueto, o que faz a sua existência e, conseqüentemente, sua cidadania são os direitos que ele possui como cidadão. As obras de Marshall (1949), Waldron (1988), Turner (1990) e Fraser e Honneth (2003) apud Zhao e Pellissery (2016), demonstraram que a existência de direitos é fundamental para que haja cidadania, principalmente na esfera social. O direito a ter direitos é o direito de pertencer a uma comunidade (KESBY, 2012 apud ZHAO; PELLISSERY, 2016). No entanto, em sociedades hierárquicas, o status social de uma pessoa determina definitivamente a sua cidadania. Em outras palavras, não existe igualdade de direitos para todos. (ZHAO; PELLISSERY, 2016).

Ilaiah (2002), ao contar sua história de vida como um Dalit, relata que o tratamento que ele recebia na escola dependia da origem do professor. Se ele fosse um Brâmane, odiava os Dalits e os dizia que era uma maldição ser forçado a ensiná-los. O professor deixava claro que em sua opinião os Dalits não eram bons para nada e que o trabalho no campo era sujo e feio e somente loucos eram capazes de trabalhar em campos sujos e cheios de lama. Os professores tratavam bem somente as crianças oriundas das famílias de castas superiores, porque eles não faziam o trabalho agrícola sujo, seus rostos estavam limpos e lavados, suas roupas eram limpas, o cabelo cuidadosamente oleado e penteado. Eles iam para escola usando bonitas sandálias de couro, enquanto aqueles que alimentavam o gado e aqueles que faziam as sandálias do couro do gado não tinham sandálias para usar e eram considerados ignorantes, feios e sujos. Mas não era apenas o professor, até mesmo crianças em idade escolar das castas superiores pensavam desta forma sobre as crianças dalits. "Hoje percebo que era bom que estávamos lamacentos. Percebo que

a lama é o berço da comida, do trabalho e das ideias das pessoas”. (ILAIAH, 2002, p. 12).

Zhao e Pellissery (2016) resumem o famoso ensaio de Kumud Pawade “*Story of My Sanskrit*”, em sua autobiografia *Antasphot* (1981). Kumud Pawade foi perseverante em seu sonho de tornar-se professora universitária de Sânscrito, em uma época em que Dalits e mulheres eram proibidas de aprender Sânscrito por este ser um idioma que apenas Brâmanes tinham o direito de aprender, por ser considerada a língua sagrada das escrituras. Mesmo após ter concluído seu mestrado em Sânscrito, Kumud não conseguia empregar-se em nenhuma universidade e chegou a solicitar uma carta de recomendação para o primeiro-ministro da Índia. Todavia, Kumud conseguiu ser admitida em uma universidade somente após ter se casado com uma pessoa de uma casta alta e alterado seu sobrenome. A história de Kumud tornou-se icônica pois representa o que a casta faz com os indivíduos.

5 AÇÕES AFIRMATIVAS

Em virtude da pesada discriminação sofrida pelos Dalits (denominados oficialmente de *Schedule Castes*), Panagariya e More (2014) destacam as ações afirmativas que o governo vem implementando, desde a sua independência, com o intuito de estabelecer maior igualdade, tais como, políticas de reservas para a educação, e em cargos públicos e cargos políticos, taxaçoão de impostos diferenciada, entre outros, além de medidas punitivas por transgressões, para eliminar as práticas ainda remanescentes de humilhação e segregação social. Uma série de leis foram promulgadas para reforçar as disposições da Constituição, a exemplo da Lei que extingue a intocabilidade (*The Untouchability Practices Act, 1995*) e da Lei que proíbe a empregabilidade nos serviços considerados sujos (*The Employment of Manual Scavengers and Construction of Dry Latrines Prohibition Act, 1993*).

Fontaine e Yamada (2014), todavia, ressalvam que tais ações afirmativas e políticas de reservas não são bem aceitas pelas castas mais altas, uma vez que esta parcela da população se sente ameaçada por este sistema de cotas que empodera as castas mais baixas, cujo empoderamento é visto como danoso à sua condição econômica e política. Um sintoma desta percepção de ameaça foi o episódio de autoimolação de estudantes de castas altas quando foi assegurado por lei vagas por cotas para as *Schedule Castes* em vários setores administrativos do governo.

O dilema da política de reservas é que os indivíduos de castas mais altas sentem-se discriminados pelo governo. Tal sistema de reservas em favor das consideradas classes atrasadas (*backward castes*) gerou uma situação de discriminação inversa na sociedade. Os indivíduos de casta altas alegam que está havendo uma promoção das castas inferiores em detrimento das castas superiores, o que tem sido visto como uma violação de vários direitos (DEANE, 2009).

Fontaine e Yamada (2014) apontam indivíduos os quais foram denominados em sua pesquisa como “*movers*” pois se autointitularam em diferentes castas ao responderem a mesma pesquisa “*Survey on Preferences toward, and Satisfaction with Life*” (SPSL) nos anos de 2010 e 2011. Este fenômeno de desejar se autoafirmar em uma casta inferior acontece devido as vantagens que estão asseguradas pelo governo quanto ao pertencimento a uma *Schedule Caste* (SC), *Schedule Tribe* (ST) ou *Other Backward Caste* (OBC), resultando na solicitação frequente da revisão em processo administrativo de sua casta oficial perante ao governo para a obtenção de tais benefícios. Tal postura é vista negativamente pela sociedade e também é responsável por uma série de conflitos e protestos pelo fim das políticas de reservas.

Os beneficiários de ações afirmativas por muitas vezes sentem-se pressionados a trabalharem em dobro ou terem desempenhos acadêmicos excepcionais para provar que são tão bons quanto os não beneficiados pela política de reservas, criando assim, um grande estigma social que transforma o benefício em uma espécie de fardo para quem o possui. Todavia, a prevalência de atitudes estigmatizantes na sociedade e dentro das instituições, não deve ser utilizada como mais uma ferramenta na tentativa de derrubar a política pública de ações afirmativas (DESHPANDE, 2016).

O estudo conduzido por Dasgupta et al. (2016), mostrou que quando comparadas as seguintes habilidades entre estudantes de castas baixas e estudantes de castas altas em uma universidade de Delhi: competitividade, autoconfiança, disposição a assumir riscos, sentimento de igualitarismo, extroversão, sociabilidade, estabilidade emocional, receptividade a novas experiências, autocontrole, determinação, performance em resolver problemas matemáticos e equações, verificou-se que os alunos de castas baixas obtiveram um desempenho significativamente pior do que os alunos de castas superiores em todas as questões de comportamento e personalidade.

Tal desvantagem cognitiva dos indivíduos geram implicações não somente no âmbito escolar, mas também no desempenho no mercado de trabalho e na vida cotidiana. Conseqüentemente, essas diferenças são suscetíveis de agravar as já existentes diferenças sociais e econômicas entre os grupos de castas superiores e inferiores (DASGUPTA et al. 2016).

Os resultados da pesquisa de Dasgupta et al. (2016), sugerem a necessidade de redesenhar a atual estrutura das políticas de ação afirmativa na Índia. Por exemplo, dado que o pertencimento a uma casta acontece já no nascimento do indivíduo, as ações afirmativas deveriam ocorrer já na infância das crianças que já crescem em um meio desfavorecido. Este argumento também é suportado por Cunha, Heckman, Lochner, e Masterov (2006) apud Dasgupta et al. (2016) que discutem retornos mais altos para as castas inferiores seriam colhidos através o investimento em programas para a primeira infância e adolescência e não somente na vida adulta quando a capacidade cognitiva, habilidades e comportamentos já foram moldados com deficiência devido a falta de recursos financeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de castas está perpetuado na Índia há mais de três mil anos. À luz disto, temos de chegar a certas conclusões e oferecer soluções viáveis para os problemas criados por um entendimento errado e aplicação do princípio de castas na Índia. O que tem sido há séculos não pode ser desfeito em um ou dois dias. Não há nenhuma mágica pela qual podemos criar uma sociedade sem casta do dia para a noite (KUMAR; DAS, 2014).

De maneira geral, o sistema de castas serve para manter o status quo na ordem social indiana. A política de reservas e todas as ações afirmativas implementadas pelo governo buscam apenas amenizar a situação das castas oprimidas, mas sem a intenção de erradicar o sistema de castas (DEANE, 2009).

Pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível fazer um mapeamento do sistema de castas, com suas principais divisões, relatar eventos sociais importantes encontrados na bibliografia sobre o sistema de castas e analisar o funcionamento do sistema de castas na sociedade indiana e quais os reflexos na economia do país.

A presente pesquisa traz contribuições acadêmicas, pois esta revisão da literatura poderá ser utilizada para a continuidade na produção de conhecimento sobre

a Índia, país que cada vez mais deve estabelecer proximidade nas relações com o Brasil em virtude dos grupos em comum ao qual ambos fazem parte, especialmente BRICS.

Como indicação para futuros estudos, sugere-se que o comportamento socioeconômico das castas altas seja analisado, uma vez que na presente pesquisa foi localizado apenas um estudo direcionado para as castas altas, ao passo que já existem uma quantidade expressiva de estudos sobre as castas baixas na Índia. Outro direcionamento para futuras pesquisas seria analisar como o sistema de castas na Índia pode influenciar nas decisões e posicionamentos adotados pela Índia em sua participação nos fóruns internacionais, como no grupo dos BRICS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Embaixada da Índia. **India-Brasil Investimentos**. Disponível em: <<http://indianembassy.org.br/india-brasil/investimentos>>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **República da Índia**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5238-republica-da-india>>. Acesso em: 08/08/2016>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BRICS 2016. Disponível em: <<http://brics2016.gov.in/content/innerpage/about-us.php>>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

BROS, CATHERINE. **The Burden of Caste on Social Identity in India**. The Journal of Development Studies, Vol. 50, No. 10, pp. 1411–1429, 2014.

COSTA, FLORÊNCIA. **Os Indianos**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DASGUPTA, Utteeyo; MANI, Subha; SHARMA, Smriti; SINGHAL, Saurabh. **Caste differences in behaviour and personality. Evidence from India**. WIDER Working Paper 60, 2016. This study has been prepared within the UNU-WIDER project on ‘Discrimination and Affirmative Action: What have we learnt so far?’, which is part of a larger research project on ‘Disadvantaged Groups and Social Mobility’.

DEANE, Tameshnie. **A commentary on the positive discrimination policy of India**. Potchefstroom Electronic Law Journal (PER/PELJ), Vol. 12, No 1, 2009.

DESHPANDE, Ashwini. **Double jeopardy? Caste, affirmative action, and stigma**. United Nations University World Institute for Development Economics Research, Wider Working Paper 7, 2016. UNU-WIDER project on ‘Discrimination and Affirmative Action: What have we learnt so far?’, which is part of a larger research project on ‘Disadvantaged Groups and Social Mobility’.

FONTAINE, XAVIER; YAMADA, KATSUNORI. **Caste Comparisons in India: Evidence from Subjective Well-Being Data**. World Development Vol. 64, pp. 407–419, Elsevier, 2014.

HOFBAUER, ANDREAS. **Racismo na Índia? Cor, raça e casta em contexto.** Revista Brasileira de Ciência Política, nº 16, pp. 153-191. Brasília, janeiro – abril de 2015.

ILAIAH, KANCHA. **Why I am not a Hindu.** Calcutta: Mandira Sen for Samya, 2002.

INDIA. Ministry of Home Affairs. **Ranking of states and union territories by literacy rate: 2011 Census of India,** 2013. Disponível em: http://www.censusindia.gov.in/2011-common/census_2011.html. Acesso em: Ago/2016.

INDIA. Office of the Registrar General & Census Commissioner. **Mapa: 2011 Census Scheduled Caste, caste distribution map India by state and union territory.** Primary Census Abstract - Scheduled castes and scheduled tribes, 2013. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:2011_Census_Scheduled_Caste_caste_distribution_map_India_by_state_and_union_territory.svg. Acesso em: Ago/2016.

JODHKA, Surinder. From Zaat to Qaum: Fluid Contours of the Ravi Dasi Identity in Punjab. In: RAMNARAYAN S. RAWAT e K. SATYANARAYANA (Editors). **Dalit Studies.** Durham and London: Duke University Press, 2016.

KUMAR, Amit; DAS, S.N. Lal. **Caste Systems in India: An overview.** Indian Streams Research Journal, Vol. 4, Issue 7, Agosto 2014.

NATIONAL CAMPAIGN ON DALIT HUMAN RIGHTS. Disponível em: <http://www.ncdhr.org.in/aboutncdhr>. Acesso em: Mai/2016.

PANAGARIYA, ARVIND; MORE, VISHAL. **Poverty by Social, Religious and Economic Groups in India and its largest states.** Indian Growth and Development Review, Vol. 7 Iss 2 pp. 202-230, 2014.

PONNAPALLI, Ramani; PONNAPALLI, Krishna Murthy; SUBBIAH, A. **Aging and the Demographic Transition in India and Its States: A Comparative Perspective.** International Journal of Asian Social Science, 3(1), pp. 171-193, 2013.

PRASAD, Devi. **Thinking against caste hierarchies: An analysis through Yadav community.** Man In India, Vol. 95 (3), pp. 527-539, Out. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUT, Bharat. **Book Review's Jodhka, S. Surinder (2012), Caste, Oxford India Short Introductions, Oxford University Press, New Delhi, India, pp. xvii+201, Rs. 195.** Indian Journal of Human Development, Vol. 7, No. 2, 2013.

SANA, ARUNODAY. **The caste systems in India and its consequences.** International Journal of Sociology and Social Policy, Vol. 13 Iss 3/4 pp. 1 – 76, 1993.

SAXENA, Vibhor; BHATTACHARYA, P. C. **Inequalities in accessing LPG and electricity consumption in India: The role of caste, tribe, and religion.** School of

Economics and Finance Discussion Paper No. 1512. 2 Nov 2015 (Revisado 25 Nov 2015).

SINGH, Indervir. **Social norms and occupational choice: the case of caste system in India.** Indian Journal of Economics & Business, Vol. 11, No. 2, 2012.

TREVISAN, CLÁUDIA. **Índia esbarra em contrastes para alcançar China.** 24 set. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2409200613.htm>>. Acesso em: 05 Jul. 2016.

VAID, DIVYA. **Caste in Contemporary India: Flexibility and Persistence.** Annual Review of Sociology, Vol. 40, pp. 391-410, 2014.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **O dragão chinês e o elefante indiano.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.

ZHAO, Fengping; PELLISSERY, Sony. **Hukou and Caste: The Right to Have Rights in Modern India and China.** Trabalho apresentado em conferência: HKU-USC-IPPA Conference on Public Policy during the Panel on What Interactions between Policy Processes and Political Regimes (T05P11-02) at the University of Hong Kong, PRC China, 10-11 June 2016.